



ENFERMAGEM

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A capacitação fornece uma base sólida de conhecimentos sobre cuidados de saúde, anatomia, farmacologia e procedimentos clínicos, essenciais para a prática diária. Os cursos de capacitação incluem treinamento prático em técnicas de enfermagem, permitindo que os profissionais desenvolvam habilidades para cuidar de pacientes de maneira eficaz.

OBJETIVO

Capacitar profissionais para atuar na área de enfermagem.

METODOLOGIA

Concebe o curso de capacitação em ENFERMAGEM numa perspectiva de Educação a Distância – EAD, visando contribuir para a qualificação de profissionais de educação que atuam ou pretendem atuar na área.

Código	Disciplina	Carga Horária
5519	Práticas De Enfermagem	60

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento das habilidades em técnicas básicas para as ações de enfermagem no processo do cuidar, pautado em todas as necessidades humanas básicas. Estudo dos mecanismos de ação, efeitos terapêuticos e adversos, interações medicamentosas, características farmacocinéticas e farmacodinâmica, preparo e administração de medicamentos nos cuidados de enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem como objetivo preparar os alunos de enfermagem para a atuação com foco no cuidado integral e assistência humanizada do paciente, desenvolvendo habilidades práticas no campo dos procedimentos protocolares de atenção em enfermagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aplicar os cuidados padrões e universais da enfermagem.
- Diferenciar os tipos de limpeza e procedimentos de higienização das mãos.
- Identificar os equipamentos de proteção coletiva aplicáveis à ambiência da enfermagem.
- Utilizar os equipamentos de proteção individual em procedimentos de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PROCESSO DO CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO EM ENFERMAGEM

CUIDADOS PADRÕES E UNIVERSAIS DA ENFERMAGEM

TIPOS DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ENFERMAGEM

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA EM ENFERMAGEM

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM ENFERMAGEM

UNIDADE II – SINAIS VITAIS, HIGIENE PESSOAL E ALTERAÇÕES DE DECÚBITO

VERIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS SINAIS VITAIS

PREPARO DO LEITO E HIGIENE PESSOAL

POSIÇÕES E MUDANÇAS DE DECÚBITO

TERMINOLOGIAS CLÍNICAS MAIS UTILIZADAS EM ENFERMAGEM

UNIDADE III – SEGURANÇA E SEMIÓTICA EM ENFERMAGEM

PORTARIA 529 E RDC 36

SONDAS, CATETERES, DRENOS, COLETA DE SANGUE E ADMINISTRAÇÃO DE OXIGÊNIO

VIAS, PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

TIPOS DE NUTRIÇÃO E DE CURATIVOS NA ATENÇÃO EM ENFERMAGEM

UNIDADE IV – ROTINAS ADMINISTRATIVAS E FARMACOLOGIA NA ENFERMAGEM

ADMISSÃO, ALTA, TRANSFERÊNCIA E ÓBITO

PRONTUÁRIO DO PACIENTE E FORMAS DE REGISTRO

CLASSIFICAÇÃO DOS MEDICAMENTOS E MECANISMOS DE AÇÃO

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO E UTILIZAÇÃO SEGURA DOS MEDICAMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

SILVA, Nathalia Lima. SOUSA, Thainan Amadeu. SOUSA, Domwesley Wemdreio. Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem. Telesapiens, 2021.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALLE, Paulo Heraldo Costa. Fisiologia e Farmacologia. Telesapiens, 2021.

PERIÓDICOS

SOUZA, Domwesley Wemdreio. Assistência de Enfermagem em Centros de Terapia Intensiva. Recife: Telesapiens, 2021.

5122	Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente	60
------	--	----

APRESENTAÇÃO

Morbimortalidade no processo reprodutivo humano e na situação ginecológica. Implicações fisiológicas e psicológicas do ciclo menstrual e da gestação. Planejamento familiar. Cuidado com os principais agravos da saúde da mulher. Problemática da saúde da criança e do adolescente no Brasil. Programa de atenção à saúde da criança e do adolescente. Membros da equipe de saúde e da família.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde da família, abrangendo a mulher, a criança e o adolescente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apontar e compreender a morbimortalidade no processo reprodutivo humano na situação ginecológica.
- Identificar as ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde da mulher.
- Explicar quais são os programas de atenção à saúde da criança e do adolescente.
- Identificar o papel dos membros da equipe de Saúde da Família no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde da criança e do adolescente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MORBIMORTIDADE FEMININA

MORBIMORTALIDADE REPRODUTIVA E GINECOLÓGICA

TIPOS DE MORBIDADE

IMPLICAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS DA MENSTRUÇÃO E GESTAÇÃO

ASSISTÊNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

UNIDADE II – PLANEJAMENTO FAMILIAR E A SAÚDE DA FAMÍLIA

PROGRAMA REDE CEGONHA

PLANEJAMENTO FAMILIAR

CUIDADO COM OS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA MULHER

PROBLEMÁTICA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

UNIDADE III – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE NACIONAIS EM SAÚDE DA CRIANÇA

DETERMINANTES DE MORBIMORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NAS UNIDADES DE ESF

UNIDADE IV – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA

MEMBROS DA EQUIPE DE SAÚDE E DA FAMÍLIA

PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AÇÕES DA CLÍNICA E DO CUIDADO NOS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; GRANATO, T. M. M. **A preocupação materna especial**. Psicologia Clínica, 14, pp. 87-92, 2002.

AQUINO, E. M. L. de; ARAÚJO, T. V. B. de; MARINHO, L. F. B. **Padrões e Tendências em Saúde Reprodutiva no Brasil**: bases para uma análise epidemiológica. In: GIFFIN, K.; COSTA, SH. (orgs.). Questões da saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. P.; SILVA, et al. **História da saúde da criança**: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v.67, n.6, p.1000-7, Nov-dez, 2014.

AYRES, N. **Ciclo menstrual**: conheça as fases e como calcular o período fértil. Redação Minha Vida. 2018. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/materias/20985-ciclo-menstrual-conheca-as-fases-e-como-calculer-o-periodo-fertil>. Acesso em: 14 jun 2019.

BARROS, F. C.; VICTORIA, C. G. **Maternal-child health in Pelotas**, Rio Grande do Sul State, Brazil: major conclusions from comparisons of the 1982, 1993, and 2004 birth cohorts. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Criança**. Ministério da Saúde, Brasília, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual%200902.pdf>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar**: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no. 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. p. 13563. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável**, Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, 2002a.

Brasil. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: curso de capacitação: introdução: módulo 1 Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 149, 6 ago. 2015. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>.

BRASIL. Ministério da saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília. DF: Ministério da saúde, 2010. 104p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher e do plano nacional de políticas para as mulh

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **ONU: Brasil cumpre meta de redução da mortalidade infantil. 2015**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-ejustica/2015/09/onu-brasil-cumpre-meta-de-reducao-damortalidade-infantil>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança**: 70 anos de história / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 80 p. : il. – (Série I. História da Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Série A. **Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos**. Caderno, no. 9. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf.

ales.pdf>.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: gestão participativa: co-gestão. 2. ed. rev. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil). **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. 3. ed. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília.1998.

BRASIL. Ministério da saúde. **Evolução da mortalidade na infância nos últimos 10 anos (2006-2016). Brasília,2018. Disponível** em:<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/13/Oficina-mortalidade-materna-e-infantil-CIT-MESA-Ana-Nog>

5123	Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde do Homem, Adulto e Idoso	60
------	--	----

APRESENTAÇÃO

Relações familiares. Envelhecimento biopsicosocial e ambiental. Condições crônicas de saúde. Assistência de equipes multidisciplinares à saúde do adulto e do idoso nas unidades de ESF. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. Indicadores de morbi-mortalidade nacionais e estaduais em saúde do adulto e idoso. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Pactos, políticas e programas de saúde do Adulto e do Idoso no Brasil e no mundo. Problemas mais comuns no Homem, Adulto e Idoso. Papel dos membros da equipe de ESF no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde do Homem, Adulto e Idoso. Relação médico-paciente. Ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde do Homem, Adulto e do Idoso.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde do homem, adulto e idoso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender como se processa a atenção básica à saúde.
- Entender o contexto sociopolítico da política pública de atenção ao idoso no Brasil.

- Aplicar as estratégias de saúde da família.
- Desenvolver o planejamento de ações na saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO HOMEM

ATENÇÃO À SAÚDE

POLÍTICAS DE SAÚDE PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS

SAÚDE DO HOMEM

CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

UNIDADE II – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO IDOSO

PACTOS POLÍTICOS E PROGRAMAS

CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

INDICADORES DE ENVELHECIMENTO NO IDOSO

UNIDADE III – RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A SAÚDE DA FAMÍLIA

RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE

RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E A ATENÇÃO HUMANIZADA

ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

NÚCLEOS DE APOIO E ASSISTÊNCIA

UNIDADE IV – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA E DO HOMEM

FAMÍLIA COMO CENTRALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

ENVELHECIMENTO BIOPSISSOCIAL E AMBIENTAL

PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA SAÚDE

AValiação DE AÇÕES/RISCOS EM SAÚDE DO HOMEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ALCÂNTARA, AO.; CAMARANO, AA. & GIACOMIN, KC. **Política Nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada 2016.

AMARAL, TLM.; AMARAL, CA.; PRADO, PR.; LIMA, NS.; HERCULANO, PV. & MONTEIRO, GTR. Qualidade de vida e morbidades associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do município Senador Guimard, Acre. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 18(4): 797-808, 2015.
?

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUSARO, IMS. **Planejamento estratégico em saúde**. Curitiba, Editora Intersaberes, 2017.

CAPONERO, R. **A comunicação médico paciente no tratamento oncológico**. Editora Sumus, 2015.

COELHO, EBS.; SCHWARZ, E.; BOLSONI, CC. & CONCEIÇÃO, TB. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

DE MARCO, MA. **A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial**. 2ª Edição, São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 2010.

PERIÓDICOS

FURTADO, LG. & NÓBREGA, MML. Modelo de atenção crônica: inserção de uma teoria de enfermagem. **Texto Contexto Enferm** 22(4): 1197-1204, 2013.

HACK, NS. **Política pública em saúde no Brasil; história, gestão e relação com a profissão do serviço social**. Curitiba, Editora Intersaberes, 2019.

HERÉDIA, VBM.; FERLA, AA. & LORENZI, DRS. **Envelhecimento, saúde e políticas públicas**. Caxias do Sul, Editora Educ, 2007.

LOPES, M. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2017.

LUZ, PL. **As novas faces da medicina**. Barueri, São Paulo, Editora Manole, 2014.

MENDES, EV. A construção social da atenção primária à saúde. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS**, 2015.

SILVA, PA.; SILVA, GML.; RODRIGUES, JD.; MOURA, PV.; CAMINHA, IO. & FERREIRA, DKS. Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**, 12(1): 153-156, 2013.

5084	Suporte Emergencial à Vida e Atendimento Pré-Hospitalar	60
------	---	----

APRESENTAÇÃO

Conceitos básicos em atendimento hospitalar. Primeiros socorros. Equipe especializada no atendimento emergencial. Divisão de treinamento. Tópicos estabelecidos a respeito do direito legal no atendimento. Consentimento para realização do atendimento. Negligência. Orientações padrões. Níveis de avaliação emergencial. Serviços de apoio. Doenças do trabalho. Medidas preventivas. Equipamentos de proteção coletiva. Suporte básico à vida. Método stay and play. Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA. Atendimento emergencial fixo. Fluxo assistencial na rede de urgência. Suporte básico à vida em pediatria.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade capacitar o profissional de saúde, segurança ou áreas afins a aplicar as técnicas de primeiros socorros nas mais diversas situações, abordando as melhores práticas para a preservação da vida em emergências.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Avaliar prescrições padrões fundamentais durante o atendimento emergencial.
- Classificar os tipos de serviços especializados em primeiros socorros.
- Constatar as medidas e equipamentos que devem ser utilizados coletivamente e individualmente.
- Entender e aplicar o modo de trabalho da equipe multiprofissional especializada em emergência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PRIMEIROS SOCORROS

INTRODUÇÃO AOS PRIMEIROS SOCORROS

DIREITOS DO PACIENTE EM ATENDIMENTO

PRESCRIÇÕES DO CUIDADO NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL
SUPORTE BÁSICO À VIDA

UNIDADE II – ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

DIRETRIZES DO CUIDADO DE EMERGÊNCIA
AS FASES DO PROCESSO DE SOCORRO
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM PRIMEIROS SOCORROS
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR A DOENÇAS DO TRABALHO

UNIDADE III – TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS

MEDIDAS E EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA E INDIVIDUAL
AVALIAÇÃO EMERGENCIAL E SUAS ETAPAS
TRANSPORTE EMERGENCIAL
ABORDAGEM TÉCNICA REALIZADA EM PACIENTES COM LESÃO

UNIDADE IV – ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E O PREVENÇIONISMO

ATENDIMENTO EMERGENCIAL FIXO
EQUIPE DE SUPORTE EMERGENCIAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR
OBJETIVOS DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES – CIPA
PRIORIDADES DE CUIDADO EMERGENCIAL E PRÉ-HOSPITALAR

REFERÊNCIA BÁSICA

MORAES, Márcia Vilmar G. Atendimento Pré-Hospitalar: **Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado**. 1. ed. São Paulo: Iatria, 2010.

SCAVONE, Renata. **Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS**. 7. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MORAES, Márcia Vilmar G. Atendimento Pré-Hospitalar: **Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado**. 1. ed. São Paulo: Iatria, 2010.

PERIÓDICOS

SCAVONE, Renata. **Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS**. 7. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2011.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, ou seja, 60% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Esse curso é destinado aos profissionais da área de saúde e bem estar e afins, que desejem aprofundar seus conhecimentos acerca dos procedimentos da área de enfermagem.